

e-ISSN: 2387-1555

DOI: <https://doi.org/10.14201/rea2022137794>

A MODA ÍNTIMA COMO SUPORTE PARA REINTEGRAÇÃO SOCIAL DE MULHERES MASTECTOMIZADAS

La ropa interior como apoyo a la reinserción social de mujeres mastectomizadas

Intimate Fashion as a Support for social reintegration of Mastectomized women

Mara Raquel MARINHO CABRAL 
Universidad de Salamanca, Espanha
raquelmarinho@usal.es

Isabel PÉREZ ORTEGA 
Universidad de Cantabria, Espanha
portegami@unican.es

Recepción : 3/03/2022

Aceptación. 1/06/2022

Publicación: 31/12/2022

RESUMO: No presente artigo apresentamos os resultados de um estudo de caso, cuja proposta foi desenvolvermos roupas íntimas em parceria e voltadas para mulheres que passaram pela mastectomia (a cirurgia de remoção das mamas). Para a coleta de dados nos baseamos em fontes bibliográficas, em entrevistas com as integrantes da Associação Toque de Vida e com profissionais da área que prestam assistência na organização. O trabalho de campo nos possibilitou o conhecimento das necessidades físicas e sociais das participantes para o desenvolvimento dos produtos, constituindo a moda íntima como suporte para reintegração social das mulheres mastectomizadas.

Palavras-Chave: Moda íntima; Suporte; Reintegração social; Mulheres mastectomizadas.

RESUMEN: En este artículo presentamos los resultados de un estudio de caso, cuya propuesta fue desarrollar ropa interior en asociación y dirigida a mujeres que se sometieron a una mastectomía (cirugía para extirpar los senos). Para la recolección de datos nos basamos en fuentes bibliográficas, entrevistas a miembros de la Asociación Toque de Vida y a profesionales del área que brindan asistencia en la organización. El trabajo de campo permitió conocer las necesidades físicas y sociales de los participantes para la elaboración de los productos, constituyendo la moda íntima como apoyo a la reinserción social de las mujeres mastectomizadas.

Palabras claves: Ropa interior; Apoyo; Reinserción social; Mujeres mastectomizadas.

ABSTRACT: In this article we present the results of a case study, whose proposal was to develop underwear in partnership and aimed at women who underwent mastectomy (the surgery to remove the breasts). For data collection, we based ourselves on bibliographic sources, on interviews with members of the Toque de Vida Association and with professionals in the area who provide assistance in the organization. The field work allowed us to know the physical and social needs of participants for the development of products, constituting intimate fashion as a support for the social reintegration of mastectomized women.

Keywords: Intimate fashion; Support; Social reintegration; Mastectomized Women.

I. INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma das doenças que mais desencadeiam medo e angústia entre as mulheres, por causa da sua alta prevalência e a magnitude de suas repercussões psicossociais (Silva Hoffman, 2006: 239-254). por ser a segunda causa de morte entre mulheres no mundo, é ponderado como um problema de saúde pública de nível mundial (Instituto Nacional de câncer – Inca, Brasil, 2012). na conjuntura da reabilitação psicossocial, o apoio social tem sido mencionado como importante fator de restabelecimento das condições de saúde, contribuindo para que a mulher que recebe o diagnóstico do câncer de mama enfrente as dificuldades do tratamento oncológico com menor exposição aos estressantes psicossociais (Cohen e Willis, 1985: 310-357).

Estudos apontam que o suporte social funciona como intermediário protetor face aos riscos de doenças provocadas por estresse (Simões Matsukura, Marturano, Oishi, 2002; Sarason, Levine, Basham e Sarason, 1983), sendo conhecidos como uma das condições que mais afetam indivíduos que se adéquam a condições adversas (King, Willoughby, Specht, Brown, 2006: 902-925). A limitação ou a inexistência do apoio social pode abater o organismo, tornando o sujeito mais vulnerável ao estresse, sendo que, momentos de intensa necessidade adaptativa, o apoio social pode favorecer a reintegração social das pessoas, contribuindo para o

mantenimento da saúde psicoemocional dos indivíduos (Lisboa Sanchez, Andrade Ferreira, Dupas e Boer Costa, 2010: 290-299).

No decorrer dos últimos anos, têm sido reunidas evidências indicando que o apoio social exerce papel fundamental, quer direta ou indiretamente, na indicação dos níveis de saúde e bem-estar das pessoas, uma vez que ampara no cuidado do equilíbrio e no resguardo de doenças (Domínguez Guedea, Batista de Albuquerque, Tôrres Tróccoli, Vera Noriega, Bezerra Seabra e Domínguez Guedea, 2006: 301-308). Há várias definições para a concepção de suporte social, que salientam inúmeras particularidades das relações interpessoais (Castro, Campero e Hernández, 1997:425-435; Ribeiro Gonçalves, Pawlowski, Ruschel Bandeira e Picininni, 2011: 1755-1769), de modo que essa contribuição se imputa a um intrincado fenômeno formado por diversos fatores conectados, correlacionando-se à saúde das pessoas. Nessa perspectiva, o suporte social tem sido apontado como um contributo multidimensional de complexa avaliação, conceituação e aferição que, não obstante seja largamente aplicado, manifesta relativa congruência entre pesquisadores e teóricos (Hupcey, 1998: 1231-1241; Hutchison, 1999: 1520-1526). Relacionada a esse impasse conceitual, estudos sobre o suporte social vem avançando largamente, em que objetivam viabilizar manifestações socioafetivas de profissionais da saúde associadas a outras áreas de modo a promover o cuidado e a reintegração social de pacientes acometidas com o câncer de mama.

Atualmente, o suporte social vem sendo refletido como cuidado na lógica de assistir pessoas acometidas por doenças, assim como seus familiares, a identificar as redes de apoio que se apresentam e de consolidar para usufruir destas, visando minimizar situações de estresse, nos períodos de enfrentamento durante e posterior ao enfrentamento da doença (Biffi, 2004: 262-269). O suporte social se destaca pela presença e disponibilidade de indivíduos com quem se pode valer – em que se transmite confiança –, e que demonstrem interesses, cuidados, princípios e receptividade, o que soma para o ajustamento benéfico e o progresso da personalidade.

O suporte social qualifica-se por vínculos de afeto, atenção, confiança, entre outros que aproximam indivíduos que comungam do convívio social e que são capazes de exercer relativa influência nas ações, comportamentos e no entendimento de quem constitui a rede de suporte social. O apoio social é viabilizado pelas redes sociais disponíveis, por exemplo: familiares, amigos e profissionais, que podem contribuir de diversas maneiras: produzindo apoio material ou financeiro, executando tarefas domésticas, cuidando dos filhos e ofertando suporte socioemocional. O suporte social tem efeito imediato sobre o bem-estar das pessoas, além de promover a reabilitação da saúde, agindo, especialmente, na melhoria dos aspectos socioemocionais abalados pelo adoecimento. Nessa perspectiva, acreditamos que os suportes promovem a adaptação e reintegração social dos indivíduos no enfrentamento a situações adversas, como as impostas por doenças graves, como o câncer de mama.

De acordo com a Teoria do Suporte Social de Vaux (Gaspar dos Santos e Szyllit Bousso, 2006:344-348), o suporte social é estabelecido como a maneira em que os indivíduos manipulam seus recursos para atender necessidades sociais, salientado as redes de apoio, os alicerces comportamentais – ao mesmo tempo que ocorrem ações específicas que auxiliam durante uma interação –, e a compreensão de suporte, propostas como uma aproximação pessoal e abstrata dos próprios recursos e do que foi ofertado pela rede de suporte à disposição.

As proporções que abraçam o suporte social se subdividem em: emocional, instrumental, informacional e cognitivo (Hinson Langford, Bowsher, Maloney e Lillis, 1997:95-100), relatadas, na devida ordem à: compreensão de ser cuidado por pessoas afetivamente à disposição, auxílio experiente e franco na execução de tarefas concretas ou na solução de infortúnios, aquisição de informações e conselhos essenciais para lidar com as ocorrências, e comportamento ativo de encorajamento, oitiva e contribuição positiva do suporte ofertado por outras pessoas.

O suporte compreendido é sugestionado pelo sentido concedido pelo indivíduo que se encontra colocada em uma dada circunstância, em termos do seu contentamento ou não com o suporte recebido e da espécie e qualidade da ligação que ela mantém com o provisor. O auxílio recebido é de essencial importância à restauração da saúde física e mental da pessoa doente, na extensão que simplifica o enfrentamento de situações estressantes e resulta em efeitos positivos para quem está experimentando a situação de estresse.

Para respaldar as ações de cuidado integralizado em saúde para mulher é necessário entender de que modo o suporte social pode contribuir para reduzir as ressonâncias do diagnóstico e do tratamento da neoplasia mamária. Contudo, ainda é insuficiente a entendimento produzido sobre o suporte social no encadeamento do câncer de mama no ponto de vista da mulher acometida, o que justifica a apresentação de estudos nesse campo da saúde, de modo a sensibilizar profissionais, gestores e formuladores de políticas públicas para as inevitabilidades das mulheres mastectomizadas.

O objetivo do presente estudo, é apresentarmos a moda íntima como suporte para reintegração social de mulheres mastectomizadas, seja no contexto social íntimo, como ferramenta de recuperação da autoestima e reconhecimento do próprio corpo após a remoção parcial ou total das mamas, bem como, nos ambientes sociais externos, com a recolocação profissional e a socialização com outras mulheres mastectomizadas.

II. MÉTODO

Trata-se de um estudo de caso, a partir da perspectiva qualitativa, em que adotamos as técnicas do trabalho de campo, nos quais implementamos as observações participantes, tendo ainda entrevistas informais concedidas *in loco* nos períodos entre os meses de março/agosto de 2011, março/agosto de 2012, março/

agosto de 2013 e julho de 2014 em visitas realizadas frequentemente nas primeiras quinta-feira dos meses citados. Foram entrevistadas oito (8) mulheres mastectomizadas com idade entre trinta e cinco (35) e sessenta e dois (62) anos. Todas as entrevistadas são mulheres assistidas e integrantes da Associação Toque de Vida¹, uma organização não governamental e sem fins lucrativos, que visa dar apoio às mulheres mastectomizadas ou que se encontram em tratamento de câncer de mama, o apoio social ocorre por meio de atividades e capacitações profissionais, grupos de terapia, atendimento psicológico, palestras informativas em empresas, escolas, igrejas e etc.

Como instrumentos foram utilizados, diário de campo, equipamentos fotográfico, audiovisuais e áudio, apontamos a aplicação de entrevistas semiestruturadas com perguntas subjetivas, informais e abertas, nos quais optamos por modificar os nomes dos informantes, de modo a preservamos as identidades das entrevistadas.

Para entendermos como o suporte social é percebido pelas mulheres submetidas ao tratamento do câncer de mama, foi fundamental a aproximação para acompanhar o modo como essas mulheres e seus familiares vivenciam o diagnóstico e os tratamentos. Estudo brasileiro (Cangiani Fabbro, Garcia Montrone e Santos, 2008: 32-537) aponta que o diagnóstico do câncer provoca, para a mulher afetada, preocupações e incrementos de ansiedade, com resultados trágicos e devastadores que se ampliam para toda a família. O anúncio do câncer é experienciado com algo extremamente pungente e impactante, onde a mastectomia assume basicamente o significado de ausência e mutilação física. Tais informações se somam a estudos que afirmam, que nas famílias da mulher afetada pelo câncer de mama, o adoecimento é associado aos relatos dos estados emocionais, tais como: «desanimo», «preocupação», «peso», «medo», «angústia», expressões que as pessoas frequentemente usam quando expressam o sofrimento que sentem ao receber o diagnóstico (Campos Tavares e Bomfim Trad, 2005:426-435).

Nesta perspectiva, compreendemos a importância da pesquisa etnográfica com lastro alargado de tempo, de modo a acompanhar todo o ciclo que envolve o câncer de mama, desde o diagnóstico – tratamento – acompanhamento de suporte terapêutico – acompanhamento de suporte psicossocioemocional, em que visamos observar as vivências das diferentes fases que compõe a trajetória do câncer de mama, emergindo de relatos que buscamos dar voz às mulheres que enfrentam a doença, de maneira que buscamos aferir os possíveis resultados benéficos da moda íntima como suporte de reintegração social das mulheres mastectomizadas, especialmente das pertencentes a Associação Toque de Vida, com análise as repercussões nos ambientes íntimos, laborais e sociais.

1. Associação Toque de Vida. Disponível em: <https://www.facebook.com/toquedevidace/>
Acesso: 31/12/2021.

III. MULHERES MASTECTOMIZADAS E A MODA ÍNTIMA COMO SUPORTE DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL

O estudo elaborado por Campos Tavares e Bomfim Trad (Idem.) revelou que as mulheres ao se defrontarem com o diagnóstico do câncer de mama expõem sentir impedimentos em desenvolver suas tarefas domésticas e sociais, não obstante, relatam vivenciar desafios nas relações conjugais. Tal afirmativa concilia-se com pesquisa que investiga o desempenho dos papéis e a rede social de suporte às mulheres mastectomizadas (Moura Barbosa, Barbosa Ximenes e Bezerra Pinheiro, 2004:18-24). A começar do diagnóstico, desenrola-se diversas alterações no desempenho de comportamentos assumidos pelas mulheres, especialmente aqueles que são relacionados às funções de manutenção do lar. O tratamento estabelece restrições às tarefas domésticas em virtude dos entraves de movimentos provocados pela cirurgia e da fragilidade física fomentada pelos tratamentos agressivos. Para diversas mulheres, essas alterações são recebidas com compreensibilidade, à medida que, para muitas outras, ressoa de maneira intensa e repulsiva, intrincando a recomposição, tendo em vista que, diversas vezes, estas são elementarmente responsáveis pelas atividades do lar. Tais informações salientam os reverses da mulher com câncer de mama em anuir de identificar como ponto central da estruturação familiar.

Segundo estudos (Cangiani Fabbro, Garcia Montrone e Santos, 2008:532-537), as mulheres com câncer de mama, ao perceberem que perderam uma representação essencial de sua feminilidade e sensualidade, pois a remoção dos seios interfere diretamente na forma como a mulher enxerga o próprio corpo, bem como, seu parceiro também. Neste sentido, as mulheres experimentam melancolia e prostração, originando um doloroso esforço de luto pela perda. Neste texto, entendemos que, por sua complexa significação e implicações para a vida sexual e socioafetiva das mulheres, as questões relacionadas à sexualidade e à reprodução não devem ser tratadas apenas no âmbito jurídico ou sociopolítico, mas como questões de direitos socioemocionais. Segundo o trabalho: «Estudos de gênero, feminismo e sexualidade» de Mejia Reyes, Cabral Veloz e Pizarro Hernández (coordenadores) 2014, e, especificamente seguindo os autores do mesmo estudo Grölss, Cabrales e Leañez que estabelecem que a diferença sexual é evidência do corpo humano e fundamental porque: «(...) funda e acompanha ao longo da vida, o corpo que cada um é. Uma nasce um menino, outra uma menina: este é o primeiro anúncio que ele faz – para sua mãe, pai, amigos – de uma nova vida, é a primeira característica que é relatada». (Rivera Garreta, 2005:14; Grölss, Cabrales e Leañez, 2014).

Assim, compreendemos que a sexualização é uma forma de escrever (a história) da vida de grupos sociais e Estados. Para Alice Jardine (1985) em seu livro «Gynesis: Configurations of Woman and Modernity» o feminismo é necessariamente sobre as mulheres: uma representação grupal da sexualidade naquela história. (Rivera Garreta, 2005:14; Grölss, Cabrales e Leañez, 2014). Em outras palavras, entendemos que o conceito de gênero como variável relacional é (por um lado) em termos de sua dimensão de análise crítica das relações sociais desiguais entre

os sexos. Por outro lado, inclui o futuro sociocultural como homens e mulheres, num contexto histórico de relações de dominação/subordinação, interpretamos, representamos, simbolizamos, vivemos e damos sentido à existência sob o signo das diferenças convertidas, distorcidas e desfeitas em assimetrias., hierarquias, inferioridades, opressão e injustiças sociais, (Gröls, Cabrales e Leañez, 2014). Em suma, compreendemos que as pessoas foram socializadas diferencialmente e aprenderam a viver sob a ordem de um modelo de dominação masculina, em um mundo dividido em duas metades, povoado por homens e mulheres sob uma lógica de relações de poder.

A resposta emocional frente as circunstâncias acarretam mudanças de propósitos e concepções de vida, por vezes, promovendo o isolamento social e a ostracismo (Assunção Caetano, Côrtes Gradim e Silva dos Santos, 2009:257-261). Mulheres acometidas pelo câncer de mama, podem ter a remoção parcial ou total dos seios, seja unilateral ou bilateral. «Um dos tratamentos mais comuns para tal doença é a mastectomia – a remoção completa do tecido mamário e, em alguns casos, de amostas de nódulos linfáticos localizados nas axilas» (OXFORD Radcliffe Hospitals, 2011 apud Joia e Mello Souza, 2017:2)². As autoras nos esclarecem ainda que:

«Esta pode vir ou não acompanhada da oncoplastia mamária, isto é, da reconstrução do seio após o primeiro procedimento. Depois dessas intervenções, os médicos normalmente requisitam o uso de sutiãs cirúrgicos, que auxiliam na recuperação da paciente que, ao termino do tempo de uso recomendado, pode voltar a vestir as peças de roupa íntima tradicionais». (Joia e Mello Souza, 2017:2)

Com a remoção das mamas, surge a necessidade de sutiãs com funções e aspectos ergonômicos especiais, para o consumo das mulheres que passaram pela mastectomia. Embora as autoras Joia e Mello Souza (2017), mencionem que suas entrevistadas declaram tem «dificuldades para encontrar produtos confortáveis e esteticamente agradáveis». Na América Latina existem diferentes (e ainda escassos) trabalhos sobre a finalidade da criação de lingerie para mulheres que foram mastectomizadas³. Ainda assim, encontramos na Associação Toque de Vida⁴ em Fortaleza no Nordeste Brasileiro, a comercialização de sutiãs funcionais para esse público,

2. Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20%202017/COM_ORAL/co_6/co_6_UMA_PROPOSTA_DE_ROUPAS%20INTIMAS.pdf Acesso: 31/12/2021.

3. Sugerimos consultar, por exemplo:

- BACCARO, A. (2016). Lencería para mujeres mastectomizadas. Tesis de grado, Universidad de la República (Uruguay). Escuela Universitaria Centro de Diseño.
- SOLIS, A.L. (2015). «Lencería fina para mujeres en tratamiento de cáncer de mama» Disertación de grado previo a la obtención del título de Ingeniera en Diseño Industrial Línea de Investigación. Ecuador.
- MONZAVO, V. (2009). Magnolia. Diseño de brassieres post- mastectomia. Pontificia Universidad Javeriana Facultad de Arquitectura y Diseño carrera de Diseño Industrial. Bogotá D.C.

4. Associação Toque de Vida. Disponível em: <https://www.facebook.com/toquedevidace/> Acesso: 31/12/2021.

principalmente para mulheres que não optaram pela oncoplastia mamária, sendo peças produzidas pelas próprias mastectomizadas em uma reintegração emocional, psicossocial e profissional promovida pela Associação Toque de Vida. A organização reúne uma extensa rede de apoio, de modo a promover o suporte para mulheres carentes acometidas pelo câncer de mama, dentre as ações de suporte psicossocioemocional promovidas pela associação destacam-se o acompanhamento terapêutico, encontro de casais, encontro entre mulheres mastectomizadas, treinamento e qualificação profissional para mulheres mastectomizadas carentes que tem dificuldade de recolocação profissional, onde são ensinadas a costurar sutiãs para mastectomizadas, uma produção realizada e comercializada pelas associadas, que utilizam a promoção dos recursos para manter o suporte e funcionamento da associação. Dentre as peças produzidas pelas mulheres mastectomizadas da Associação Toque de Vida, destacamos dois modelos, nos quais ilustramos a seguir:

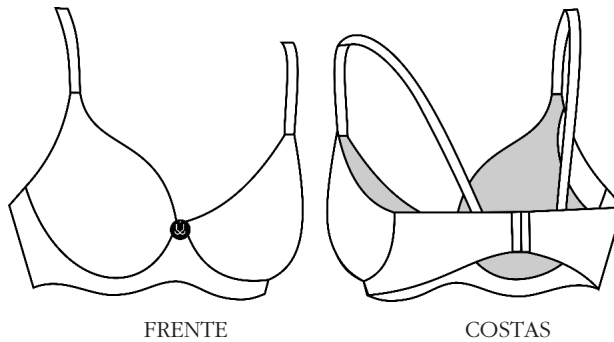


Figura 1. Ilustração de sutiã para mastectomizadas.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Os sutiãs para mastectomizadas trazem internamente na copa um suporte com abertura lateral semelhante a um bolso conforme figura 1, um recurso de modelagem que visa receber uma espécie de prótese removível (figura 2), que tem a finalidade de propiciar relativa simetria para o volume dos seios e compensar o peso da mama removida; o modelo traz duas (2) versões para colocar a prótese, sutiã com suporte para mama esquerda e sutiã com suporte para mama direita; as laterais são largas; os tecidos necessitam ter recursos tecnológicos para maior conforto e bem-estar; os acabamentos também precisam ser mais suaves, visto que a remoção das mamas torna a área da remoção mais sensível, conforme esclarecido por Nilda Mendes - Presidente da Associação Toque de Vida⁵, em entrevistas concedidas entre 2011 e 2014.

5. Disponível em: <https://www.facebook.com/toquedevidace/photos/pcb.724702494261978/724699650928929> Acesso: 31/12/2021.

Pesquisas etnográficas e trabalho de campo realizado junto a Associação Toque de Vida, com entrevistas concedidas durante os meses de março/agosto de 2011, março/agosto de 2012, março/agosto de 2013 e julho de 2014 que culminaram na criação de uma coleção de lingerie para o desfile «De bem com a Vida» promovido pelas Associadas e realizado no Shopping Benfica de Fortaleza em 09 de agosto de 2014.



Figura 2. Modelos de próteses para sutiãs.
Fonte: Associação Toque de Vida (2011)

Para as mulheres em que a mastectomia vieram acompanhadas da oncoplastia mamária, os cuidados na escolha dos sutiãs devem ser os mesmos, conforme já expomos, as matérias-primas precisam ter maiores recursos em benefício do conforto e do bem-estar, além da área removida ser mais sensível, algumas mulheres podem ficar com algumas limitações nos movimentos dos braços, exigindo maiores recursos para o fechamento do sutiã, com modelos de abertura no centro dos seios conforme ilustrado na figura 3 a seguir.

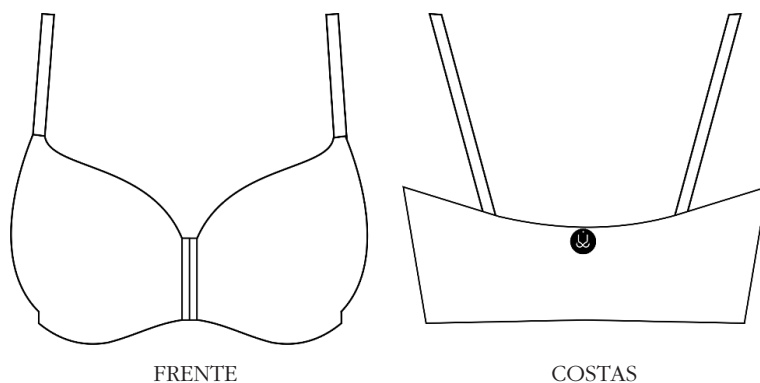


Figura 3. Ilustração de sutiã para mastectomizadas.
Fonte: Elaborado pelas autoras

Segundo Nilda Mendes (2014), presidente da Associação Toque de Vida, a atividade de produzir as lingerie, de comercializar e de socializar com outras mulheres mastectomizadas, bem como, a integração com a própria família das mastectomizadas tem produzido suporte para a reintegração social dessas mulheres, o ganho com autoestima e qualidade de vida também foi mencionada pelas associadas, bem como, a promoção do bem-estar. A presidente declarou ainda:

«É muito gostoso sentir que estamos vivas, que podemos trabalhar, socializar e que podemos produzir peças íntimas que permitam um novo reconhecimento do nosso corpo, muitas mulheres foram abandonadas por seus maridos depois da mastectomia, é um trauma, mas se olhar no espelho e se sentir bonita novamente, é algo muito maior. É aceitação e é acolhimento. Estamos nos empoderando de nós mesmas novamente. De um jeito novo. Produzir e vestir essas lingerie tem feito isso com muitas mulheres, eu faço parte dessas mulheres». (Nilda Mendes, 2014)

Sobre a atuação da lingerie como suporte para reintegração social, outra participante afirma:

«Quando passei pela mastectomia, eu não conseguia me olhar no espelho, não reconhecia o meu corpo, a ausência dos seios era tão dolorosa para mim que eu não conseguia me olhar diante do espelho. Esse movimento do grupo faz a gente ter uma sensação de pertencimento, porque minhas colegas são semelhantes, se eu não tenho o peito esquerdo, a Maria não tem o peito direito e a Teresa não tem os dois seios. Esse apoio em grupo faz toda a diferença, tanto do apoio da equipe, quanto de estarmos em grupo. Aqui somos diferentes, mas somos iguais, e a lingerie assumiu um papel importante, ter os estilistas desenhando peças sob medida para nossos corpos foi uma sensação incrível, logo no começo eu fiquei com vergonha para tirar as medidas, mas depois quando eu vesti a lingerie, eu me vi de novo, consegui me olhar no espelho, me achei bonita novamente, de um jeito novo, diferente, é um novo eu, uma nova Helena. Me senti até sexy, a lingerie fez uma reintegração social íntima, porque me reconectei comigo, eu consegui me olhar e me aceitar». (Helena Nunes, 2014)

Reconhece-se que a atuação em grupos de suporte promove bem-estar e atenção particularizada, visto que é apontada como um meio de informar-se, aceitar e entender a doença, os infortúnios do tratamento e as direções de cura, o que auxilia a socialização dos sentimentos, abstrações e vivências experimentadas ao longo da fatigante trajetória do câncer de mama (Oliveira Pinheiro, Magalhães da Silva, Villela Mamede e Carvalho Fernandes, 2008:733-738). Nessa perspectiva, os grupos de apoio têm surgido como mecanismo para o enfrentamento do cenário e superação proveniente do diagnóstico e tratamento do câncer de mama, sendo evidenciado que a socialização das experiências desembaraça a procura por ajuda e se estabelece em uma maneira de preservar a autoestima elevada, ter confiança e crer na incontestabilidade do tratamento, de acreditar em si mesma, na equipe de saúde, no grupo de apoio e transcender algumas adversidades inerentes a esse processo.

IV. A MODA ÍNTIMA COMO SUPORTE DE AUTOESTIMA E REINTEGRAÇÃO SOCIAL

Para Rio, Cano, Villafaña e Valdivia (2010), a inserção laboral representa o último passo na superação da doença para um grande número de mulheres diagnosticadas com câncer de mama. Se aderida à complexidade sociocultural (assim como psicológica e física), é fundamental abordar o processo de reconhecimento de um corpo transformado e o uso da lingerie como um instrumento muito útil. Para Fialka-Moser, Crevenna, Korpan e Quittan (2003), bem como para Rio, Cano, Villafaña e Valdivia (2010), os autores estabelecem que a reabilitação do paciente com câncer deve incluir não apenas a abordagem médica, mas também uma abordagem abrangente que fornece suporte para o paciente e sua família para lidar com a doença, os tratamentos e as sequelas, permitindo-lhes recuperar seu estado funcional e melhorar sua qualidade de vida. Os autores consideram que neste trabalho, uma ferramenta fundamental é a concepção e comercialização de lingerie para cobrir necessidades específicas.

Nessa perspectiva, a participante do grupo Luiza Costa expõe:

«Depois de passar pela dor da mastectomia (porque a gente se sente mutilada), sofri outras dores, porque não pude trabalhar (...) eu sou costureira, e a dificuldade de movimentar o braço atrapalhava meu trabalho, me senti mutilada e também inútil, pedi demissão. Nada eu conseguia fazer como antes, nem tinha emprego e nem cuidava da casa. Aqui na associação, com as atividades em grupo e o apoio que recebemos, fiz amigas e aqui voltei a ser costureira de novo, eu faço sutiãs para mulheres mastectomizadas como eu, e agora eu me sinto mais útil que antes, a importância de ser útil para mim e para outras pessoas que como eu precisam readquirir a confiança em si mesma». (Luiza Costa, 2014)

Conforme estudos realizados em 2004 (Macleod, Ross, Fallowfield e Watt, 2004:879-883) e outro em 2008 (Klassen e Washington, 2008:25)⁶, a inclusão social é uma interferência positiva no controle do câncer de mama e de ser promovida sempre que possível e englobada em um cronograma de atividades, com destaque para a reconhecimento de instrumentos de recolocação de suporte – concepção moderadamente vaga nos estudos mencionados – para subgrupos destituídos de recursos sociais. Isso nos leva a compreender que a atenção integral à mulher com câncer de mama deve se preocupar em responder as suas necessidades sociais, especialmente, quando o círculo familiar não apresenta recursos para inteirar as vulnerabilidades emocionais.

Nesse sentido, a partir da produção e comercialização de roupas íntimas na Associação Toque de Vida, a organização pensou o uso da lingerie em um evento como ferramenta para a promoção da autoestima e o empoderamento das mulheres mastectomizadas, tendo como modelos as mulheres mastectomizadas da própria associação, uma celebração idealizada pela presidente da organização Nilda

6. Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1472-6874/8/4>. Acesso: 31/12/2021.

Mendes, tendo a colaboração dos estilistas Raquel Marinho, Felipe Vieira e das empresas Delfa bojos e Extasis lingerie. A proposta do desfile denominado «De Bem com a Vida»⁷ foi realizado na galeria de arte do Shopping Benfica, na cidade de Fortaleza, onde as mulheres mastectomizadas desfilariam diversos modelos de roupas íntimas, pensadas em valorizar seus corpos e sentirem bonitas diante de si mesmas e de seu círculo social, evento incorporado no cronograma programado de atividades da associação.

Em relação ao desfile de lingerie a participante Francisca Costa manifestou:

«Vi desfiles algumas vezes pela televisão, vi também fotos das modelos de lingerie, antes da mastectomia, nunca imaginei que poderia participar de algo assim, e agora participei de um desfile vestindo lingerie, é incrível, quando fiz a mastectomia me achava feia, meu marido dizia: - Você é linda! Mas eu não acreditava, hoje mastectomizada eu desfilei, e tirei fotos, e foi de lingerie, e me senti muito linda, não sei descrever a emoção que sinto, só sei que é muito bom». (Francisca Costa, 2014)



Figura 4. Camisola para mastectomizada apresentada no desfile «De bem com a Vida».
Fonte: <https://www.facebook.com/toquedevidace/photos/pcb.724702494261978/724699650928929> Acesso: 31/12/2021.

7. Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/toquedevidace/photos/pcb.724702494261978/724699650928929> Acesso: 31/12/2021.

Nas coleções foram contempladas peças desenvolvidas com recursos para cobrir áreas gravemente afetadas, bem como, trajes que propiciassem liberdade para a socialização junto ao público.



Figura 5. Pijama para mastectomizada apresentada no desfile «De bem com a Vida». Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/toquedevidace/photos/pcb.724702494261978/724699650928929> Acesso: 31/12/2021.

A presidente da associação afirmou em entrevista nos bastidores do desfile 'De Bem com a Vida' realizado no dia 09 de agosto de 2014, que «a produção e comercialização de lingerie para mulheres mastectomizadas, além de promover a inclusão dessas mulheres após um tratamento delicado e por vezes traumático, também envolve inúmeros benefícios psicossociais», acrescentando ainda que «o câncer de mama não tira o prazer pela vida». (Nilda Mendes, 2014)



Figura 6. Momento do desfile «De bem com a Vida».

Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/toquedevidace/photos/pcb.724702494261978/724699650928929> Acesso: 31/12/2021.

V. CONCLUSÃO

Para o delineamento do projeto, foram desenvolvidas pesquisas relacionadas as exigências físicas das mulheres mastectomizadas, possibilitando-nos uma aprimorada definição das inserções nos produtos, seja para a comercialização dos mesmos, de modo a promover a reunião dos recursos financeiros que contribuem para o manutenção da associação, bem como, critérios técnicos e estéticos direcionados as peças criadas para o desfile «De Bem com a Vida». O trabalho de campo, fundamentalmente, as entrevistas foram fundamentais para compreendermos a moda íntima como suporte para reintegração social, visto que nos evidenciou diferentes pontos de vista em relação ao desenvolvido das peças íntimas, a percepção que as mulheres mastectomizadas tem do próprio corpo, antes e depois da mastectomia. A concentração nas necessidades físicas das mulheres mastectomizadas, concebeu que fosse buscado pelos estilistas, recursos tridimensionais, bem como, mecanismos que colaborassem para uma construção estética de produto agradável, confortável, e, sobretudo, funcional, que fizesse com que o público sentisse seus corpos valorizados. Ao nos aproximarmos de dilemas tão delicados, como o processo da remoção das mamas, se fez essencial considerar tanto as questões físicas quanto as psicológicas. Por esse motivo, simultaneamente aos recursos construtivos empregados, os estilistas buscaram apresentar formas, cores, estampas que promovessem maior ênfase a feminilidade, sutiãs cirúrgicos frequentemente se apresentam em cores neutras de modo a conceder invisibilidade, neste caso, camisolas, pijamas, *bodys* entre outras peças ganharam cor e vida.

As peças íntimas cumpriram um importante papel de suporte para reintegração social, especialmente no contexto íntimo e emocional, visto que, todas as entrevistadas do grupo mencionaram sobre as dificuldades de reconhecer o próprio corpo após a mastectomia, muito mais que um complemento para uma parte do corpo que foi removida, a lingerie exerce a função de reconquista de si mesma. Nesse contexto, no livro «Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade» Le Breton (2003) pondera que o corpo ao mesmo tempo em que representa um incômodo, torna-se uma tela para o mundo, o indivíduo que passa a ser pelo que é corporalmente (cuja identidade confunde-se com seu corpo), ao mesmo tempo em que essa configuração corporal é algo transitório, que deve estar constantemente sendo modificada; o autor discorre sobre o paradoxo nesse argumento, visto que, o corpo assume o papel de elemento que define a identidade e representante do eu, do indivíduo, dado que sua intimidade toma-se agregada a ele. Ainda assim, não devem mais ser vistos como elementos fixos e pré-determinados, dado que ao se associarem ao corpo, a ponto de se confundirem com este, assumem também o caráter transitório que ele apresenta. A exposição de Le Breton sobre a transitoriedade do corpo, nos conduz a refletir sobre os reflexos positivos neste estudo de caso, especialmente os mencionados pelas mulheres mastectomizadas da associação, ao sentirem reconectadas com um corpo que se tornou diferente, e ainda assim é o mesmo ser, associada a alegria em se sentirem confortáveis em se olhar novamente diante do espelho, se reconhecerem intimamente e suas imagens diante de seus companheiros e companheiras (para as mulheres casadas).

Sobre o corpo contemporâneo Pierre Bourdieu (2007) vai além, pois o autor argumenta o conceito do corpo socializado não como um objeto, mas como um reservatório munido da capacidade de gerar e criar por meio de arranjos incorporados e transformados em posturas corporais que nos leva a entender de que maneira o sujeito se socializa. Para Bourdieu, o corpo não é um objeto, contudo, é servido por este.

Nessa perspectiva perguntamos: A moda íntima atua como um suporte de reintegração social para mulheres mastectomizadas? Para as participantes a resposta é sim.

Em geral, a reintegração social é uma influência benéfica no controle do câncer de mama e deve ser empregada sempre que possível em ações inclusivas, englobando o reconhecimento de instrumentos substitutos como suporte social, neste estudo de caso indicamos a lingerie como meio para propiciar respostas aos subgrupos, especialmente, os sem recursos sociais existentes. Nesse contexto, a moda íntima se apresenta como importante suporte para a reintegração social das mulheres mastectomizadas, sendo perceptível o caráter sistêmico da moda, e o quanto a união desta com outras áreas de atuação podem promover contribuições benéficas para a sociedade, especialmente, como suporte para reintegração social de pessoas dissidentes.

VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Assunção Caetano, E., Côrtes Gradim, C.V., Silva dos Santos, L.E. (2009). Câncer de mama: reações e enfrentamento ao receber o diagnóstico. *Revista Enfermagem UERJ*, 17(2), 257-261. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/int-1351>. Acesso em: 31/12/2021.
- Baccaro, A. (2016). *Lencería para mujeres mastectomizadas*. Tesis de grado, Universidad de la República. Escuela Universitaria Centro de Diseño: Montevideo.
- Biffi, R.G., Villela Mamede, M. (2004). Suporte social na reabilitação da mulher mastectomizada: o papel do parceiro sexual. *Revista Escola Enfermagem USP*, 38(3), 262-269. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342004000300004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 31/12/2021.
- Bourdieu, P. (2007). *A distinção: crítica social do julgamento*. 1.ª ed. São Paulo, Edusp; Zouk: Porto Alegre.
- Campos Tavares, J.S., Bomfim Trad, L.A. (2005). Metáforas e significados do câncer de mama na perspectiva de cinco famílias afetadas. *Caderno Saúde Pública*, 21(2), 426-435. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/g9Ymb6rVkvN9Gt3jykvCCgB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 31/12/2021.
- Cangiani Fabbro, M.R., Garcia Montrone, A.V., Santos, S. (2008). Percepções, conhecimento e vivências de mulheres com câncer de mama. *Revista Enfermagem UERJ*, 16(4), 532-537. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0104-3552/2008/v16n4/a532-537.pdf>. Acesso em: 31/12/2021.
- Castro, R., Campero, L., Hernández, B. (1997). La investigación sobre apoyo social em salud: situación actual y nuevos desafíos. *Revista Saúde Pública*, 31(4), 425-435. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/cczt3tf93gQLMgWr8mYkqnh/?format=pdf&lang=es>. Acesso em: 31/12/2021.
- Cohen, S., Wills, T.A. (1985). Stress, social support and the buffering hypothesis. *Psychological Bulletin*, 98(2), 310-357. Disponível em: http://lhc.ucsd.edu/MCA/Mail/xmca-mail.2012_11.dir/pdfYukILvXsl0.pdf. Acesso em: 31/12/2021.
- Domínguez Guedea, M.T., Batista de Albuquerque, F.J., Tôres Tróccoli, B., Vera Noriega, J.A., Bezerra Seabra, M.A., Domínguez Guedea, R.L. (2006). Relação do bem-estar subjetivo, estratégias de enfrentamento e apoio social em idosos. *Psicologia: Reflexão Crítica*, 19(2), 301-308. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/BFCmjgfMxV-cYrGdcGh4rbHH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31/12/2021.
- Fialka-Moser, V., Crevenna, R., Korpan, M., Quittan, M. (2003). Cancer rehabilitation. Particularly with aspects on physical impairments. *Journal Rehabil Medical*, 35: 153-162 Taylor & Francis. ISSN 1650-1977. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Michael-Quittan/publication/10635206_Cancer_Rehabilitation_Particularly_with_aspects_on_physical_impairments/links/555c5aa208ae91e75e76da28/Cancer-Rehabilitation-Particularly-with-aspects-on-physical-impairments.pdf. Acesso em: 31/12/2021.
- Gaspar dos Santos, F.M., Szylyt Bousso, R. (2006). O suporte social identificado pelo pai que vivencia a internação do recém-nascido e da mulher na unidade de terapia intensiva. *Revista Mineira Enfermagem*, 10(4), 344-348. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v10n4a04.pdf>. Acesso: 31/12/2021.
- Grölss, H., Cabrales, B.E., Leañez, J. (2014). La matriz de la historia soy yo, para que no lo olvides. *Estudios de género, feminismo y sensualidade*. Universidad Autónoma del

- Estado de Hidalgo y Universidad de los Andes, 149-160. Disponível em: <https://www.aacademica.org/carlos.mejia.reyes/3.pdf>. Acesso: 31/12/2021.
- Hinson Langford, C.P., Bowsher, J., Maloney, J.P., Lillis, P.P. (1997). Social support: a conceptual analysis. *Journal of Advanced Nursing*, 25(1), 95-100. Disponível em: <https://doi.org/10.1046/j.1365-2648.1997.1997025095.x>. Acesso em: 31/12/2021.
- Hupcey, J.E. (1998). Clarifying the social support theory-research linkage. *Journal of Advanced Nursing*, 27(6), 1231-1241. Disponível em: <https://doi.org/10.1046/j.1365-2648.1998.01231.x>. Acesso em: 31/12/2021.
- Hutchison, C. (1999). Social support: factors to consider when designing studies that measure social support. *Journal of Advanced Nursing*, 29(6), 1520-1526. Disponível em: <https://doi.org/10.1046/j.1365-2648.1999.01041.x>. Acesso em: 31/12/2021.
- Instituto Nacional do Câncer – INCA (2010). *Estimativa: Incidência de câncer no Brasil*. Inca: Rio de Janeiro
- Jardine, A. (1995). *Gynesis: Configurations of Woman and Modernity*. Cornell University Press: Ithaca.
- Joia, L. B., Mello Souza, P. (2017). *Uma proposta de roupas íntimas para mulheres mastectomizadas*. 13º Colóquio de moda – UNESP, Bauru – SP. Disponível em http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202017/COM_ORAL/co_6/co_6_UMA_PROPOSTA_DE_ROUPAS%20_INTIMAS.pdf. Acesso: 31/12/2021.
- King, G., Willoughby, C., Specht, J.A., Brown, E. (2006). Social support processes and the adaptation of individuals with chronic disease. *Qual Health Res*, 16(7), 902-925. Disponível em: Acesso em: <https://doi.org/10.1177/1049732306289920>. Acesso: 31/12/2021.
- Klassen, A.C., Washington, C. (2008). How does social integration influence breast cancer control among urban African-American women? Results from a cross-sectional survey. *BMC Women's Health*, 8(4), [cerca de 25p.]. Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1472-6874/8/4>. Acesso: 31/12/2021.
- Le Breton, D. (2003). *Adeus ao corpo: antropologia e sociedade*. Papirus: Campinas.
- Lisboa Sanchez, K.O., Andrade Ferreira, N.M.L., Dupas, G., Boer Costa, D. (2010). Apoio social à família do paciente com câncer: identificando caminhos e direções. *Revista Brasileira Enfermagem*, 63(2), 290-299. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JZYcXJmR8qLB3tvX5bGMLvv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31/12/2021.
- Macleod, U., Ross, S., Fallowfield, L., Watt, G.C.M. (2004). Anxiety and support in breast cancer: is different for affluent and deprived women? A questionnaire study. *British Journal of Cancer*, 91(5), 879-883. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/sj-bjc.6602072>. Acesso: 31/12/2021.
- Mejía ReyeS, C., Cabral Veloz, B.E., Pizarro Hernández, K. (2014). *Estudios de gênero, feminismo y sensualidade*. Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo y Universidad de los Andes. ISBN: 978-607-482-390-5 y 978-980-11-1641-7. Disponível em: <https://www.aacademica.org/carlos.mejia.reyes/3.pdf>. Acesso: 31/12/2021.
- Monzaro, V. (2009). *Magnolia. Diseño de brassieres post-mastectomia*. Pontificia Universidad Javeriana Facultad de Arquitectura y Diseño carrera de Diseño Industrial: Bogotá D.C.
- Moura Barbosa, R.C., Barbosa Ximenes, L., Bezerra Pinheiro, A.K. (2004). Mulher mastectomizada: desempenho de papéis e rede social de apoio. *Revista Acta Paul - Enfermagem*, 17, 1, 18-24. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/mulher-mastectomizada-desempenho-de-papeis-e-redes-sociais-de-apoio/>. Acesso em: 31/12/2021.

- Mucinhato Ambrósio, D. C., Dos Santos, M. A. (2015). Apoio social a mulher mastectomizada: um estudo de revisão. *Ciência saúde coletiva*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PLfpp5LhQwcd9McNKLcrrmqb/?lang=pt>. Acesso: 31/12/2021.
- Oliveira Pinheiro, C.P., Magalhães Da Silva, R., Villela Mamede, M., Carvalho Fernandes, A.F. (2008). Participando de um grupo de apoio: experiência vivida por mulheres com câncer de mama. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 16 (4), 733-738. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/kLMt7dmtz3SdF8S8BGPqqRk/?format=pdf&lang=e>. Acesso: 31/12/2021.
- Queiroz, J. C., Vasconcelos Rocha, M. A. (2009). *Reflexões sobre roupas íntimas femininas: ergonomia e consumo*. Disponível em: http://www.xxbed.ufc.br/arqs/gt10/gt10_19.pdf. Acesso em: 31/12/2021.
- Ribeiro Gonçalves, T., Pawlowski, J., Ruschel Bandeira, D., Picininni, C.A. (2011). Avaliação de apoio social em estudos brasileiros: aspectos conceituais e instrumentos. *Ciência e Saúde Coletiva*, 16(3), 1755-1769. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cHhg-T5Hz5ssyR9cP99wmhxS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31/12/2021.
- Rio, Cano, Villafaña y Valdivia. (2010). *Laboral insertion in women after breast cancer: a help to social integration*. Asociación Española Contra el Cáncer. Junta Provincial de Almería.
- Rivera Garreta, M-M. (2005). *La diferencia sexual em la historia*. Publicaciones de la Universitat de Valencia: España.
- Rivera Garreta, M-M. (1995). *Textos y Espacios de Mujeres*. Icaria Editorial: Barcelona.
- Saltzman, A. (2004). *El cuerpo diseñado: sobre la forma em el proyecto de la vestimenta*. Paidós: Buenos Aires
- Sarason, I.G., Levine, H.M., Basham, R.B., Sarason, B.R. (1983). Assessing social support: the social support questionnaire. *Journal of Personality Social Psychology*, 44(1), 127-139. Disponível em: <https://wikieducator.org/images/1/14/Sarason-83-SSQ1.pdf>. Acesso: 31/12/2021.
- Silva Hoffman, F., Campio Muller, M., Frasson, A.L. (2006). Repercussões psicossociais, apoio familiar e bem-estar espiritual em mulheres com câncer de mama. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 7(2), 239-254. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36270207.pdf>. Acesso em: 31/12/2021.
- Simões Matsukura, T., Marturano, E. M., Oishi, J. (2002). O Questionário de Suporte Social (SSQ): estudos da adaptação para o português. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 10(5), 675-681. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000500008>. Acesso em: 31/12/2021.
- Solis, A.L. (2015). *Lencería fina para mujeres en tratamiento de cáncer de mama*. Disertación de grado previo a la obtención del título de Ingeniera en Diseño Industrial Línea de Investigación. Ecuador. Sites: Facebook da Associação Toque de Vida. Disponível em: <https://www.facebook.com/toquedevidace/photos/pcb.724702494261978/724699650928929> Acesso: 31/12/2021. <http://www.biomedcentral.com/1472-6874/8/4>. Acesso: 31/12/2021.
- Instituto Nacional do Câncer. Tipos de câncer: mama. 2014. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>. Acesso em: 31/12/2021.
- Mama Amiga: Indústria e comércio LTDA. Produtos. 2014. Disponível em: <https://www.mamaamiga.com.br/produtos>. Acesso em: 31/12/2021.